

APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE O MÉTODO PRAXIOLÓGICO DE PIERRE BOURDIEU

CONCEPTUAL APPROACHES TO PIERRE BOURDIEU'S PRAXIOLOGICAL METHOD

Anderson Gomes de Araújo Santos
(Universidade Estadual de Goiás)

Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto
(Universidade Estadual de Goiás)

Resumo: Este trabalho aborda a relevância do método de pesquisa desenvolvido por Pierre Bourdieu no campo da sociologia. Destacando-se como um teórico influente, Bourdieu oferece um arcabouço teórico robusto para analisar as estruturas sociais e as práticas cotidianas. O estudo do método em Bourdieu é motivado pela duradoura relevância de suas teorias na sociologia contemporânea. O principal objetivo do artigo é levantar pressupostos do método bourdieusiano, bem como apresentar, em forma de sínteses e reflexões, algumas produções de Bourdieu, resultado de suas pesquisas, que evidenciam seu método; compreender a interrelação entre método e metodologia no contexto da teoria bourdieusiana e apresentar elementos que tratem da pesquisa em educação com Bourdieu. A metodologia adotada é uma revisão de literatura, utiliza a abordagem qualitativa para analisar criticamente as interpretações e aplicações do método em Bourdieu presentes na literatura selecionada, como publicações de Bourdieu que tratam de seu método e autores que tratam do método em Bourdieu (Bourdieu 1983; Bourdieu 1997; Bourdieu, 1998; Bourdieu 2007; Bourdieu 2001a; Bourdieu, 2001b; Ortiz (org.), 1983; Setton, 2002; Oliveira e Pessoa, 2013). Este trabalho busca, assim, contribuir para uma compreensão mais aprofundada do método de pesquisa em Bourdieu e suas implicações na análise sociológica ao pensar o método desse autor no campo da pesquisa em educação. Conclui que autor oferece uma contribuição valiosa para a pesquisa sociológica, especialmente ao analisar os mecanismos de reprodução social e as complexidades presentes nos diferentes campos da sociedade, sobretudo o campo da educação.

Palavras-chave: Bourdieu. Método. Pesquisa.

Abstract: This work addresses the relevance of the research method developed by Pierre Bourdieu in the field of sociology. Standing out as an influential theorist, Bourdieu offers a robust theoretical framework for analyzing social structures and everyday practices. The study of Bourdieu's method is motivated by the lasting relevance of his theories in contemporary sociology. The main objective of the article is to raise assumptions about the Bourdieusian method, as well as to present, in the form of syntheses and reflections, some of Bourdieu's productions, the result of his research, which demonstrate his method; understand the interrelationship between method and methodology in the context of Bourdieusian theory and present elements that deal with research in education with Bourdieu. The methodology adopted is a literature review, using a qualitative approach to critically analyze the interpretations and applications of Bourdieu's method present in the selected literature, such as Bourdieu's publications that deal with his method and authors who deal with Bourdieu's method (Bourdieu 1983; Bourdieu 1997; Bourdieu, 1998; Bourdieu 2001a; Bourdieu, 2001b; Ortiz (org.), 1983; Setton, 2002; Oliveira and Pessoa, 2013). This work thus seeks to contribute to a deeper understanding of Bourdieu's research method and its implications for sociological analysis when thinking about this author's method in the field of education research. It concludes that the author offers a valuable contribution to sociological research, especially when analyzing the mechanisms of

social reproduction and the complexities present in different fields of society, especially the field of education.

Keywords: Bourdieu. Method. Research.

Introdução

No âmbito da sociologia, Pierre Bourdieu destaca-se como um teórico cujas contribuições têm redefinido a compreensão das estruturas sociais e das práticas cotidianas. Sua abordagem metodológica única, enraizada em uma profunda reflexão sobre a sociedade e suas dinâmicas, oferece um arcabouço teórico robusto para a análise das relações humanas.

A escolha de estudar o método em Bourdieu é motivada pela relevância de sua análise sobre a realidade considerando aspectos que métodos clássicos não consideraram. Suas análises nos provocam a pensar questões antes não postas no campo da pesquisa em sociologia e em educação contemporânea. Bourdieu promove um entendimento aprofundado das relações entre estrutura, *habitus* e campo, capital cultural e reprodução social. O estudo de seu método permite não apenas apreciar sua obra, mas também aplicar suas perspectivas analíticas a contextos específicos, enriquecendo assim a pesquisa sociológica.

Diante da complexidade das teorias sociológicas, compreender a gênese e a aplicação do método em Bourdieu se apresenta como um desafio. Pretende-se, assim, oferecer uma compreensão do arcabouço metodológico proposto pelo autor, para tanto, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar, em forma de sínteses e reflexões, algumas produções de Bourdieu, resultado de suas pesquisas que evidenciam seu método; b) compreender a interrelação entre método e metodologia no contexto da teoria bourdieusiana; c) apresentar alguns elementos que tratem da pesquisa em educação com Bourdieu.

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma revisão de literatura, explorando o método de pesquisa em Bourdieu, assim, a abordagem qualitativa será empregada para analisar criticamente as interpretações e aplicações do método em Bourdieu. Essa produção é fruto da identificação e revisão de publicações de Bourdieu que tratam de seu método e autores que tratam do método em Bourdieu (Baranger 2017; Bourdieu 1983a ; Bourdieu 1983b; Bourdieu 1997; Bourdieu, 1998; Bourdieu 1998a; Bourdieu 1998b; Bourdieu 2001a; Bourdieu 2001b; Bourdieu 2002a; Bourdieu 2007; Bourdieu 2012; Setton, 2002; Setton 2002a; Setton 2010; Oliveira e Pessoa, 2013); Rawolle e Lingard 2023; Silva 1996; Valle 2022; Vasconcelos 2002. A seleção criteriosa dessas fontes permitiu a ampliação

da compreensão do método do autor e seu desenvolvimento no âmbito da pesquisa em educação.

O artigo conta com três seções, sendo: 1) apresenta algumas das produções de Bourdieu, resultado de suas pesquisas, que nos remetem ao seu modo de investigação, princípios epistemológicos que estão na base de seu método e interpretações das realidades investigadas; 2) discute método e metodologia na perspectiva da teoria praxiológica de Bourdieu e 3) introduz uma reflexão sobre a pesquisa em educação com Bourdieu. Ao final, são feitas considerações da pesquisa realizada, a partir do que foi proposto para essa exposição.

Algumas produções de Bourdieu: elementos que evidenciam seu método de pesquisa

Para compreendermos o método em Bourdieu é essencial remeter às dinâmicas sociais e culturais que formam as relações humanas, uma vez que sua abordagem é fruto de uma trajetória intelectual marcada por uma profunda reflexão sobre a estruturação da sociedade capitalista e os mecanismos de reprodução das desigualdades nesta sociedade. Assim, sua teoria contempla a ênfase na análise das práticas sociais cotidianas, considerando que as escolhas das pessoas são influenciadas pelas estruturas sociais, pelos campos sociais.

Para Bourdieu (2007), as preferências individuais não seriam fruto do gosto pessoal, mas profundamente enraizadas em posições sociais, no capital cultural e econômico. No movimento de construção do seu método, o autor escreveu o livro *A Distinção* (2007) que remete ao pensamento do campo da produção cultural, no qual o gosto é uma construção social de classe, sendo fundamental para o processo de classificação e desclassificação (Oliveira e Pessoa, 2013).

Bourdieu (1983), explica:

para que haja gostos, é preciso que haja bens classificados, de “bom” ou “mal” gosto, “distintos” ou “vulgares”, classificados e ao mesmo tempo classificantes, hierarquizados e hierarquizantes, e que haja pessoas dotadas de princípios de classificações, de gostos, que lhes permita perceber entre estes bens aqueles que lhes convém, aqueles que são “do seu gosto”. Com efeito, pode existirem gosto sem bens (gosto sendo tomado no sentido de princípio de classificação, de princípio de divisão, de capacidade de distinção) e bens sem gosto (Bourdieu, 1983, p. 127).

A escolha individual está associada a posição desse indivíduo inserido ao grupo social que ocupa dentro da estrutura de classes da sociedade. Para Bourdieu (2007),

[...] ao proceder a uma escolha segundo seus gostos, o indivíduo opera a identificação de bens objetivamente adequados à sua posição e ajustados entre si por estarem situados em posições sumariamente equivalentes a seus respectivos espaços. (Bourdieu, 2007, p. 217).

O contexto europeu de grave crise econômica na década de 1990, tendo como resultado o desemprego e conseqüentemente a exclusão social, foi um campo fértil para o desenvolvimento das pesquisas de Bourdieu. Recrutou pesquisadores para desenvolver uma pesquisa junto a um público diversificado, desde alunos de periferia a juizes, no qual concluiu-se com a publicação da obra *A miséria do mundo* (2012). Sobre essa pesquisa apresentada na obra em questão, Bourdieu nos explica:

[...] fornecer todos os elementos necessários à análise objetiva da posição da pessoa interrogada e à compreensão de suas tomadas de posição, sem instaurar com ela a distância objetivante que a reduziria ao estado de curiosidade entomológica; adotar um ponto de vista tão próximo quanto possível do seu sem para tanto projetar-se indevidamente nesse alter ego que é sempre, quer queiramos ou não, um objeto, para se tornar abusivamente o sujeito de sua visão de mundo (Bourdieu, 2012, p. 10).

A obra, construída coletivamente, aborda as complexidades sociais e as injustiças presentes na sociedade, utilizando a voz de diversos indivíduos para ilustrar e analisar dinâmicas sociais que perpetuam a miséria das mais diversas formas (Vasconcellos, 2002).

Bourdieu (1997) busca compreender os processos sociais de classificação e desclassificação, baseando-se na organização social que consagra de forma simbólica seus habitantes mediante o direito ou não de acesso ao capital acumulado pela sociedade, permitindo ou excluindo os indivíduos da participação em diferentes jogos sociais.

Bourdieu (1983), em texto intitulado *Esboço de uma Teoria da Prática*, obra citada, mas não referenciada adotou a metodologia etnográfica ao estar presente entre os trabalhadores, buscando o entendimento sobre a construção política do conhecimento por meio dos processos relacionais, entendendo que só seria possível intervir em uma realidade opondo-se ao conhecimento abstrato e fragmentando. Esse processo de construção de conhecimento foi definido como conhecimento praxiológico. Nesse contexto, o objeto não deveria ser limitado ao sistema de relações objetivas, mas considerar as relações dialéticas entre as estruturas e as disposições estruturais que se atualizam e tendem a ser reproduzidas em um duplo processo de interiorização da exterioridade e da exteriorização da interioridade,

configurando a construção do *habitus*. O autor apresenta essa discussão em outras publicações, como *Razões Práticas* (2001b) e *O Poder Simbólico* (1998b).

O moralismo da neutralidade no campo científico impedia o reconhecimento de evidências da pesquisa, o que levou a uma intervenção política para o reconhecimento do mundo social, portanto, a ação do sociólogo deveria ser política (Oliveira e Pessoa, 2013).

Bourdieu (1983) esclarece:

A verdadeira ação política consiste em se servir do conhecimento do provável a fim de reforçar as chances do possível. Ela se opõe ao utopismo que – e nisto se assemelha à **magia** – pretende agir sobre o mundo através do discurso que formula performances a **serem atingidas**. O característico da ação política é exprimir e explorar, frequentemente de forma mais inconsciente do que consciente, as potencialidades inscritas no mundo social, nas suas contradições ou tendências imanentes (BOURDIEU, *Questões de Sociologia*, 1983, p. 38, grifos do autor).

Nesse sentido, alguns conceitos são substanciais para a compreensão do método em Bourdieu. O conceito de *habitus* é parte essencial da teoria sociológica, uma vez que está intimamente ligado às noções de estruturas e práticas sociais, proporcionando uma compreensão profunda das dinâmicas que orientam as interações humanas na sociedade. O *habitus* remete às disposições duradouras que os indivíduos adquirem ao longo de suas vidas através da socialização e das experiências, essas disposições incluem valores, crenças, atitudes e formas de perceber o mundo (Bourdieu, 2001). Assim, Bourdieu define *habitus* como:

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados (Bourdieu, *O senso prático*, 2009.)

O *habitus* é resultado de ações realizadas pelo agente e, que são, instantaneamente, produto constante de reestruturações, que tem como fonte as disposições incorporadas em um momento anterior. Assim, elas são, em parte, permanentes, mas também mutáveis, nesse contexto. A regulação do *habitus* prevê o controle de um código comum entre os *habitus* dos agentes que o compõem (Bourdieu, 2001b).

Para Bourdieu (2001b) o *habitus* não é rígido ou determinista, permite uma certa manobra ou liberdade controlada, na medida em que os indivíduos podem adaptar suas ações e escolhas dentro das limitações impostas pelas estruturas sociais e pelas disposições

internalizadas. Essa capacidade de adaptação é mais evidente quando as pessoas enfrentam contextos sociais diferentes, nesse contexto, o *habitus* fornece uma estrutura básica para a ação e o pensamento, operando dentro do limite das estruturas sociais e das disposições internalizadas fornecendo flexibilidade, mas não a liberdade total, na forma dos indivíduos interagem ao seu redor. Bourdieu (2009), acrescenta que *habitus* são:

Sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente ‘regulamentadas’ e ‘reguladas’ sem que por isso sejam o produto de obediência de regras, objetivamente adaptadas a um fim, sem que se tenha necessidade da projeção consciente deste fim ou do domínio das operações para atingi-lo, mas sendo, ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, O senso prático, 2009, grifos do autor).

Nessa perspectiva, o *habitus* é formado pela interação entre as estruturas sociais objetivas e as ações individuais. Por um lado, as estruturas sociais, como a educação, podem influenciar a formação do *habitus*, enquanto, por outro lado, o *habitus* orienta as práticas e escolhas individuais. As estruturas sociais, que são os padrões organizados de relações sociais, circunscrevem as oportunidades e limitações que os indivíduos enfrentam cotidianamente.

O *habitus* pode ser alterado sempre que um indivíduo transita em outros campos, uma vez que essa entrada em um campo diferenciado exige mudanças no comportamento, refletindo na mudança de modo de ação. Dessa forma, a incorporação de um *habitus* está condicionada ao campo, que por sua vez é determinado pelas pessoas, suas atitudes e posicionamentos, revelando então que esses conceitos estão entrelaçados e são interdependentes.

Setton (2002), em sua obra *Educação e cultura: as práticas culturais escolares e a produção do habitus*, afirma que a teoria praxiológica, ao fugir dos determinismos das práticas, remete a uma relação dialética estabelecida entre sujeito e sociedade, em uma relação dupla entre *habitus* individual e a estrutura de um campo socialmente determinado. Nessa perspectiva, as ações, comportamentos, escolhas ou aspirações individuais não derivam ser algo planejado, mas produtos da relação estabelecida entre o *habitus* e os estímulos de uma conjuntura. O campo social é um espaço constituído por pessoas que pertencem a ele com características e concordâncias às regras que determinam esse meio.

A relação entre *habitus* e campo é recíproca. O *habitus* é tanto uma condição quanto condicionante do campo, o *habitus* de um agente social influencia como ele se posiciona e participa de um determinado campo, suas disposições são internalizadas e moldam suas escolhas e estratégias dentro de campo específico. Ao mesmo tempo o campo influencia a formação do *habitus*, uma vez que as experiências e práticas realizadas dentro de um campo moldam as disposições de um indivíduo, contribuindo para a construção do seu *habitus*. Essa interação dinâmica entre *habitus* e campo contribui para a reprodução social, no entanto o *habitus* possui características duráveis, mas não imutáveis, o que revela uma construção híbrida do agente em diversos campos. Bourdieu esclarece que *habitus* “[...] é um conhecimento adquirido e também um haver, um capital [...]” (Bourdieu, 2001b, p. 35); mais adiante acrescenta: “O *habitus* expressa, mais que o **hábito, capacidades criadoras, activas, inventivas** do agente” (Bourdieu, 2001b, p. 61, grifos do autor).

Setton (2002), na obra *A prática social e a relação entre o habitus e o campo social*, afirma que Bourdieu desenvolveu conceitos essenciais para depois delinear o seu próprio percurso teórico-metodológico, são eles: *habitus*, campo, capital, dominação, poder simbólico, violência simbólica¹, trocas simbólicas e reprodução. Essas categorias indicam parâmetros que se convergem para sustentar a abordagem epistemológica de Bourdieu e permeiam o jogo da manutenção ou subversão das estruturas sociais de dominação e o intuito de desmascarar sobretudo a dominação simbólica.

Pesquisa em Bourdieu – Entre o Método e a Metodologia

Bourdieu, em especial em suas duas produções intituladas *A profissão de sociólogo – Preliminares epistemológicas* (2002) e em *Questões de Sociologia* (1983) apresentou discussão da teoria, da epistemologia e metodologia, que segundo ele, tratava de três níveis inseparáveis da prática científica, conforme (Baranger, 2017, p. 170). Elaborou método e metodologias diferenciadas do já conhecido nas ciências sociais, considerando a contribuição de clássicos que ofertam elementos estruturantes da área do conhecimento e fundamentais a o avanço da compreensão do espaço social. Partindo dessa base, o autor examinou

¹ A violência simbólica, conforme formulada por Pierre Bourdieu, é um conceito central em sua teoria sociológica que ele e Passeron tratam mais detidamente no livro *A Reprodução* (1982). Ele desenvolveu essa ideia para descrever os mecanismos pelos quais as estruturas sociais impõem formas de controle não físico sobre os indivíduos, influenciando suas percepções, valores e comportamentos. Bourdieu argumenta que instituições como a educação e os meios de comunicação desempenham um papel crucial na perpetuação da violência simbólica, reproduzindo e legitimando desigualdades sociais.

criticamente as representações, classificações e fronteiras disciplinares estabelecidas pelos mesmos para compreender o mundo social (Oliveira e Pessoa, 2013).

Assim, Bourdieu baseou-se em clássicos das ciências sociais, como Durkheim, Marx e Weber, para construir conceitos fundamentais de sua própria teoria. A postura investigativa do autor se releva questionadora, rigorosa, sistemática e inovadora na perspectiva do pensamento, no agrupamento dos fatos e ao produzir evidências expondo a realidade considerando a historicidade, totalidade, particularidade, complexidade, abrangência e dialeticidade que o envolve (Oliveira e Pessoa, 2013).

Para Bourdieu (2002a), na obra *A profissão de sociólogo – Preliminares epistemológicas* não se faz pesquisa sociológica sem romper com concepções previamente estabelecidas, bem como com as categorias de representações e classificações sociais previamente estabelecida por autores da área, sendo necessário questionar métodos e técnicas de investigação até mesmo consagrados nessa área de pesquisa. Bourdieu produziu sua própria teoria baseado na pluralidade de métodos que norteavam as pesquisas em ciências sociais, como em David Émile Durkheim (1858-1917) Método Sociológico Positivista; Maximilian Karl Emil Weber (1864-1920) Método Compreensivo; Karl Heinrich Marx (1818-1883) – Materialismo Histórico. Seu método revela uma crítica epistemológica sistemática aos métodos científicos, às noções, às categorizações e às metodologias existentes, partindo de uma crítica sobre elas para uma síntese criativa e inovadora dos modelos existentes (Oliveira e pessoa, 2013).

As críticas revelaram lacunas e limitações nos avanços dos métodos científicos existentes e apontaram para uma articulação capaz de superar e embasar um método próprio para investigar os movimentos sociais que reproduzem a violência simbólica no diálogo entre estrutura e agente social, desvelando relações de dominação nos variados contextos das instituições sociais. Bourdieu (2001a) afirma a necessidade de romper com a dicotomia entre objetivismo e subjetivismo, sendo um equívoco refletir sobre a sociedade por apenas uma perspectiva.

As estruturas objetivas formam e conduzem as representações e ações dos agentes sociais, em contrapartida, os agentes agem sobre as estruturas cotidianamente produzindo-as, reproduzindo-as, legitimando-as, conservando-as ou transformando-as. Assim, Bourdieu (1998a) não separa o método da metodologia, uma vez que no modo de compreender o espaço

social os agentes institucionais e individuais em uma dada estrutura histórica se articulam a outras estruturas estabelecendo interrelações.

A sociedade e todas suas especificidades e como se constroem os comportamentos sociais de dominação são foco de análise da pesquisa em Bourdieu. A metodologia em Bourdieu é uma crítica permanente ao instituído histórico e culturalmente, e prevê o desvelar da estrutura de dominação, de desigualdade e reprodução social, tendo como forma de libertação da ignorância de desconhecimento das realidades presentes nos *habitus* e nas estruturas. Uma vez que:

[...] o conhecimento exerce, por si mesmo, um efeito - que me parece libertador -, todas as vezes em que os mecanismos de que ele estabelece as leis de funcionamento devem uma parte de sua eficácia ao desconhecimento, ou seja, todas as vezes em que ele toca nos fundamentos da violência simbólica (Bourdieu, 2001a, p. 19-20).

A metodologia requer um movimento crítico e criativo alicerçado nos fundamentos inerentes ao modo de pensar e agir cientificamente no intuito de compreender a realidade social de forma mais qualitativa. A metodologia efetiva deve compreender o método e o modo de produzir conhecimento, concebendo atitudes investigativas que contribuam para a compreensão da realidade social, e, portanto, do objeto em estudo. O movimento metodológico exige uma postura consciente, objetiva, crítica, questionadora, sistemática e abrangente da construção do objeto.

O método de pesquisa de Bourdieu foi produzido por meio de diversos estudos e a perspectiva não prescritiva foi essencial para compreensão de objetos de estudos das mais diversas áreas, assim, seu movimento metodológico assume a postura consciente e crítica. A metodologia de Bourdieu foge ao tradicional, mas não despreza os instrumentos investigativos, no movimento metodológico é necessário captar o que antes não era apreendido, na busca pela construção de sistemas de relações explicativas. Os instrumentos de coleta de dados são diversos e criados para um objeto específico de investigação, buscando contemplar ângulos do objeto (Oliveira e Pessoa, 2013).

De forma mais aprofundada sobre essa questão, é importante refletir com Bourdieu (1983), em sua obra *A distinção: Crítica do julgamento social*:

As chances de produzir a verdade me parecem, de fato, depender de dois fatores principais que estão ligados à posição ocupada: o interesse que se tem em saber e em fazer com que se saiba a verdade [...], e a capacidade que se tem para produzi-la. Conhecemos a frase de Bachelard: “Só existe a

ciência do escondido”. O sociólogo está tão melhor armado para descobrir esse escondido quanto melhor armado cientificamente estiver, quanto melhor utilizar o capital de conceitos, métodos, técnicas, acumulados por seus predecessores, [...], e quanto mais “crítico” ele for, quanto mais **subversiva** for a intenção consciente ou inconsciente que o anima, quanto maior interesse ele tiver em revelar o que está censurado, reprimido, no mundo social (Bourdieu, 1983, p. 19, grifos do autor).

Para Bourdieu (2001b) não há dicotomia entre os métodos quantitativo e qualitativo, pois um dado que aparentemente é qualitativo pode facilmente ser quantificado. Assim, os estudos de Bourdieu expressam a preocupação em produzir evidências empíricas sistemáticas, para isso os procedimentos precisam ser testados, registrados de forma que as suas regularidades sejam mensuráveis e de resultados confiáveis. Silva (1996) acentua que, para o trabalho com o método de Bourdieu é necessário compreender que não são conceitos a serem aplicados, mas reproduzir seu *modus operandi*, buscando apreender o raciocínio que fundamenta o pensamento sociológico presente em suas pesquisas, assumindo a forma de pensar e ver o mundo ao modo de Bourdieu.

Silva (1996) afirma que é crucial problematizar as categorias e mecanismos sociais considerados como inquestionáveis e naturais pelo senso prático. Esse olhar também preconiza uma abordagem relacional, demandando a contextualização mútua desses elementos na estrutura à qual pertencem. Além disso, destaca a importância de perceber padrões na aparente desordem e falta de sentido do mundo social.

Da mesma forma, Bourdieu (2001b) propõe a historicização do mundo social, a fim de relativizá-lo, evidenciando a arbitrariedade histórica dos artefatos da criação humana e social. Adicionalmente, enfatiza a necessidade de objetivar o mundo social, vinculando-o às condições objetivas de sua produção, e adota uma postura de desconfiança em relação às formas oficiais e coerentes de nomear e classificar o mundo, considerando-as como operações de constituição interessada da realidade.

Este enfoque rejeita dicotomias simplistas no entendimento do mundo social, integrando elementos como estrutura/sujeito, micro/macro sociedade, ação/estrutura, objetivismo/subjetivismo. Além disso, Silva (1996) afirma que Bourdieu destaca a importância de não analisar o mundo social em sua totalidade, mas sim focar em instituições ou práticas localizadas, governadas por práticas específicas, todas consideradas como interessadas e situadas em relação aos interesses de manutenção das estruturas existentes de acumulação de prestígio simbólico, vantagens materiais e formas particulares de poder (Silva,

1996). Conforme Bourdieu (2002a p. 25), “Em sociologia, como alhures, ‘uma pesquisa séria leva a reunir o que o vulgo separa ou a distinguir o que o vulgo confunde’” (grifos do autor).

Para Bourdieu, a compreensão histórica da ação social de objeto de estudo é essencial para entender as relações de poder e de dominação e de reprodução das práticas sociais. O princípio da ação histórica, remete “a relação entre dois estados do social, ou seja, entre a História objetivada nas coisas, na forma de instituições, e a História encarnada nos corpos, sob a forma desses sistemas de disposições duráveis”, que o autor chama de *habitus*. (Bourdieu, 2001b, p. 40-41).

O pesquisador precisa assumir uma postura realista, analisando as relações de poder estabelecidas entre os agentes em um determinado espaço, buscando o conjunto de relações produzidas em um determinado campo. Bourdieu (1998b) remete a dificuldade em apreender os espaços sociais para além da distribuição de propriedades entre os indivíduos, uma vez que a informação acessível está associada a eles. Assim, a apreensão do subcampo do poder econômico e as condições econômicas e sociais de reprodução só é possível mediante a interrogação de sujeitos importantes na análise de um objeto.

Metodologicamente, é necessário construir um quadro dos caracteres pertinentes de um conjunto de agentes ou instituições como pré-requisito de um percurso investigativo, tendo como perspectiva as aproximações necessárias para construção do objeto, incluindo estratégia de refletir sobre intensivamente. A postura ativa e sistemática deve estar baseada em uma dúvida radical que dá origem ao processo de investigação, uma vez que os conceitos são dinâmicos e contribuem para a construção de um sistema coerente de relações. Nesse contexto, Bourdieu (1998a) alerta quanto a escolha de categorias aceitas sem questionamentos que geram uma falsa síntese e, para além disso, desconfiar de temáticas instituídas que podem induzir o pesquisador, que teve ser questionador permanente de objetos impostos e cristalizados.

A pesquisa em educação com Bourdieu

O método em Bourdieu é praxiológico (parte da lógica da *práxis* enquanto uma prática reflexiva da realidade e de uma crítica teórica acerca da atividade humana em sociedade), sistêmico (os agentes sociais estão inseridos em um sistema que integra e interage às mais diversas esferas sociais) e relacional (as ações dos agentes se relacionam de forma

conexa com outras instancias formativas, sociais e históricas, de forma que a realidade não pode ser apreendida fora da historicidade coletiva (Setton, 2002).

Para Bourdieu (1998b) não há ciência sem engajamento, nem o contrário e a ciência social é uma ciência política, assim a sociologia deve transmitir conhecimentos, mas também produzir saberes críticos relacionados a esses conhecimentos. Esse movimento permite a apreensão da realidade e como ela se apresenta nos diferentes contextos, produzindo sociologia a partir da própria sociologia.

Esse processo reflexivo posiciona Bourdieu em lugar de destaque na educação, uma vez que seu método permite análises sobre os sistemas de ensino que avançam mostrando o lugar da escola e da universidade na reprodução social. Assim, a pesquisa evidencia a necessidade de empenho rigoroso nas pesquisas em educação dando ênfase a violência simbólica legitimada e operada pela educação (Valle e Knoblauchm, 2022).

A análise reflexiva das práticas sociais na pesquisa em educação, na abordagem de Bourdieu busca compreender as complexidades das interações entre as estruturas sociais e as ações individuais no contexto educacional. Essa análise não se limita à superficialidade, busca por compreender as lógicas subjacentes, as representações simbólicas e os processos de reprodução ou transformação social.

Nessa busca preestabelecida pelo método em Bourdieu, a análise da educação deve iniciar com a compreensão das estruturas sociais que influenciam a educação, incluindo elementos como classe social, raça, gênero e outros sistemas de poder que proporcionam oportunidades educacionais e a experiência dos indivíduos.

A pesquisa educacional reflexiva como outros métodos, reconhece a importância de situar as práticas sociais no contexto histórico. Para tanto é necessário entender como as políticas educacionais, as mudanças sociais e os eventos históricos impactam as próprias estruturas educacionais ao longo do tempo. O método em Bourdieu examina o campo educacional como um espaço social estruturado com suas próprias regras e dinâmicas, que envolvem a análise das instituições educacionais, suas relações de poder e como os agentes interagem nesse contexto.

A análise do *habitus* envolve compreender as disposições internalizadas dos indivíduos em relação à educação, considerando os modos de pensar, agir, e reagir no ambiente educacional. Além disso, a análise do capital cultural destaca como diferentes formas de conhecimento e competências culturais influenciaram as práticas educacionais.

Para Bourdieu (1998a) o capital cultural implícito nos currículos escolares e na pedagogia quando alinhado com os incorporados por determinadas classes contribui para a reprodução da desigualdade e leva para o não reconhecimento das diferenças culturais, contribuindo para a reprodução de desigualdades embutidas na estrutura e funcionamento de ensino (Rawolle e Lingard, 2023)

A análise reflexiva reflete ainda à violência simbólica presente nas práticas educacionais, envolvendo normas, valores e representações podem perpetuar desigualdades e exercer formas de dominação legitimadas historicamente. Assim, (Rawolle e Lingard, 2023) afirmam que Bourdieu defendia que a pesquisa em educação em sua metodologia precisa rejeitar a inocência epistemológica e exercer uma pesquisa efetiva e reflexiva.

Com esse intuito, os instrumentos metodológicos utilizados na análise reflexiva podem ser os mais variados desde que permitam aos pesquisadores o envolvimento direto nas práticas educacionais, captando para além de comportamentos visíveis, as motivações e significados subjacentes e estruturantes no objeto em questão. Assim, essa perspectiva permite uma avaliação crítica dos fenômenos educacionais, analisando as políticas e oportunidades educacionais, distribuição de recursos, experiência dos alunos, identificando como isso vem contribuindo ou desafiando o contexto das desigualdades.

Considerações

Pierre Bourdieu (1930-2002) elaborou um método de investigação da realidade a que denominou de teoria praxiológica ou teoria da prática. A análise da realidade, a partir da teoria praxiológica, se dá numa observação dos objetos em relação, ou seja, é pelo princípio relacional que o mundo social e seus sujeitos individuais e coletivos, as instituições sociais e seus objetos se produzem e se constituem, se dão em relações. Esse é um princípio fundamental da teoria bourdieusiana, pois pavimenta o caminhar do pesquisador que busca desvelar e compreender a realidade sob o prisma praxiológico.

No campo acadêmico brasileiro, Bourdieu se revelou, a partir dos últimos anos de 1980 até a atualidade, como um autor de grande envergadura teórica que fundamentou inúmeras e consistentes pesquisas e promoveu novas significações interpretativas sobre o campo educacional, sobre o campo político, sobre o campo do Estado, dentre outros campos que compõe o espaço social.

Sob aspectos mais específicos, a ênfase sobre as práticas sociais cotidianas, moldadas por estruturas sociais, ressalta a visão de Bourdieu de que as escolhas individuais não são simples expressões de gostos pessoais, mas sim reflexos de posições sociais e de diferentes formas de capital que os agentes possuem. Dessa forma, a construção social do gosto e a maneira como as escolhas culturais são estruturadas por pertencimento de classe.

A abordagem teórica de Bourdieu considera a importância de dar voz a diversas experiências individuais para ilustrar e analisar as dinâmicas sociais. A exploração do conceito de *habitus* como uma matriz de percepções, apreciações e ações, e sua relação dinâmica com as estruturas sociais, oferece uma compreensão mais profunda da formação das disposições duráveis dos indivíduos. A crítica de Bourdieu à dicotomia entre objetivismo e subjetivismo destaca a necessidade de uma abordagem relacional e contextualizada na pesquisa sociológica.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da aplicação do método de Bourdieu na pesquisa em educação pois destaca sua relevância para analisar as estruturas e práticas educacionais, evidenciando como o *habitus*, o capital cultural e a violência simbólica influenciam na reprodução ou transformação das desigualdades sociais. A abordagem praxiológica, sistêmica e relacional de Bourdieu aborda a interconexão entre a ação social e as estruturas objetivas, proporcionando uma compreensão mais abrangente da realidade social.

Esse texto buscou destacar a riqueza e a relevância do método de Bourdieu na compreensão das dinâmicas sociais, das desigualdades e das práticas cotidianas. A abordagem do autor oferece uma contribuição valiosa para a pesquisa sociológica, especialmente ao analisar os mecanismos de reprodução social e as complexidades presentes nos diferentes campos da sociedade, sobretudo o campo da educação.

Referências

BARANGER, Jacques. **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. Trad. de Ana Maria da Silva. São Paulo: Editora Pioneira, 2017.

BARANGER, Denis. **Epistemologia**. In: CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. (Organização). Vocabulário Bourdieu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 169 – 173

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed., livro 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma Teoria da Prática.** Trad. de Renato Ortiz. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento.** Tradução de Maria Helena Kohler Sanguinetti e Sergio Miceli. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia 1.** Organizado por Renata Ortiz; tradução de Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983a.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia.** R.J.: Marco Zero, 1983b.

BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. *In: A miséria do mundo.* 2. ed. Tradução de Mateus S. Soares Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 159-166.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos:** Táticas para Enfrentar a Invasão Neoliberal. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998a.

BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, Afrânio (Orgs.). Escritos de educação.* Petrópolis: Vozes, 1998a.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução:** Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Trad. de João B. A. de Carvalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998a.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 2. ed. Tradução de Fernando Tomaz Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998b.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Culturais.** Trad. de Rita L. N. P. Alves. São Paulo: Perspectiva, 2001a.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas:** sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. São Paulo: Papirus Editora, 3. ed., 2001b.

BOURDIEU, Pierre. **A profissão de sociólogo –** Preliminares epistemológicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2002a, 3ª. Edição.

BOURDIEU, Pierre. **Ressentimento, Poder e Sociedade.** Trad. de Márcio S. Rodrigues. São Paulo: Editora Unesp, 2002a.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção.** Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. E Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático.** Tradução de Mariza Corrêa. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre (Org.). **A Miséria do Mundo**. Tradução de Guilherme J. F. Teixeira. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, José A. de; PESSOA, Carlos A. S. **Bourdieu e a Pesquisa Educacional: Ferramentas de Pensamento e Pensamento Relacional**. In: GOUVÊA, M. F. M. (org.). *Educação e Sociologia: contribuições de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Editora Pioneira, 2013. p. 35-58.

RAWOLLE, Shaun; LINGARD, Bob. **Bourdieu e a pesquisa educacional: ferramentas de pensamento, pensamento relacional, para além da inocência epistemológica**. *Latitude*, p. 1-31, 2023.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Educação e cultura: as práticas culturais escolares e a produção do habitus**. São Paulo: Annablume, 2002.

SETTON, L. S. **A prática social e a relação entre o habitus e o campo social**. 2002. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural*. *Rev. Estudos de Sociologia*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista –UNESP, v. 15, n. 28, pp. 19-35, 2010a.

SETTON, L. S. **Um convite à sociologia: uma introdução ao pensamento de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Editora Unesp, 2010a.

SILVA, Tomaz T. da. **Identidades terminais: as transformações na política de pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

VALLE, Ione Ribeiro; KNOBLAUCH, Adriane. Apresentação: Reflexividade e denúncia: Pierre Bourdieu e a pesquisa em educação, passadas duas décadas. **Educar em Revista**, v. 38, 2022.

VASCONCELLOS, Sérgio. **A Escola e a Construção da Cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.